

Dono da principal pastelaria de Marcoussis, Sebastian Pottier mostrou a A BOLA alguns dos bolos que os jogadores portugueses vão poder provar, enquanto André, segurança num supermercado, mostrou-se feliz pela presença da Seleção



Do Yèvre ao Sena
PARIS — Pertence a uma geração que escolheu aprender francês antes do inglês, influenciado pela escolha do irmão mais velho, anos antes. Estávamos ainda na década de 80 no século anterior. França foi também o primeiro país que visitou, tinha apenas 16 anos, após uma longa viagem de autocarro de Lisboa a Orléans, sozinho, para visitar uns tíos. Não havia internet nem telemóveis e os meus pais tiveram de esperar quase 20 horas para que aquele telefone preto com números em disco tocasse e do outro lado me ouvissem dizer que tinha chegado bem, apesar de fisicamente diminuído por ter levado ao meu lado uma senhora com 100 quilos a partir da Serra da Estrela. O destino final era uma povoação situada junto ao rio Yèvre, no centro. Que não é o maior, nem o mais bonito do país. Não entra, sequer, no roteiro turístico de França. Mas não o esqueço. Tal como espero nunca esquecer o Sena pintado a cores portuguesas no dia 10 de julho. Se tal não acontecer, paciência. Ali já fui feliz, de qualquer forma. Teremos sempre Paris, não é?

O homem que vai pôr Ronaldo a comer queques e brioches

Sebastian Pottier é o pastelheiro escolhido para colocar os bolos à mesa da Seleção Nacional. Marcoussis vai parar por causa de Portugal e há quem fique muito irritado com isso. Acesso à vila fechado entre as 17 e as 22 horas de hoje

FERNANDO URBANO
PARIS — São 10.30 horas e uma senhora sexagenária, carregada de energia, vai tirando as compras do carro. «Tive de antecipar. Vem aí Portugal!», diz. E despede-se, pouco depois de nos ajudar a seguir o melhor caminho. Mais tarde iremos perceber. O aviso feito a toda a comunidade nos últimos dias encontra-se plasmado no único supermercado desta pequena vila situada a cerca de 30 quilómetros da

capital. «Devido à chegada da equipa de futebol de Portugal para o Euro-2016 o acesso a Marcoussis estará fechado quinta-feira das 17 às 22 horas. Mas a vossa loja continua aberta. Aconselhamos a fazerem as vossas compras nos dias que antecedem a chegada deles», pode ler-se numa folha A4 colada em todas as caixas de pagamento. Este é o motivo para que todos os 7900 habitantes locais, sem exceção, saibam da presença de Ronaldo e companhia a partir de hoje, em Marcoussis. Até a senhora Ermelinda Matias, emigrante há 40 anos, natu-

ral de Sernache do Bonjardim, que faz ali compras todas as quartas-feiras. «Não ligo ao futebol mas toda a gente fala disto. O meu marido, que veio para cá para fugir à tropa, é que vibra. E vai vibrar muito com o Europeu», garante. «C'est une merde!», frase que carece de tradução, é disparada por uma senhora na casa dos seus 50 anos, em conversa com A BOLA, numa tertúlia criada espontaneamente no parque de estacionamento entre várias donas de casa e um jornalista. «Nada tenho contra Portugal, mas estou farta de tanta segu-

rança. Para quê tanto aparato, isto é apenas uma equipa de futebol. Se o Euro-2016 é positivo para nós? Sei lá, nem quero saber. Estou farta da segurança, dos protestos, das greves...», desabafa, palavras que carregam desalento por temas que afetam o país desde há vários meses. André, nascido no Congo («vizinhu de Angola»), segurança do supermercado, desdramatiza. «Os franceses nunca estão satisfeitos, sabe? É claro que isto é positivo para a comunidade. Traz gente e dinheiro», frisa, fazendo o gesto universal de roçar o polegar com o indica-

CONDIÇÕES PARA CHEGAR LONGE
No centro, formado por edifícios térreos, todos vão contando as horas. Como Sebastian Pottier, 38 anos,

dono da principal pastelaria da vila. Será ele o responsável pela confecção dos bolos que todos os dias estarão à mesa da Seleção. «Todas as semanas recebo um menu para esta semana vou fazer queques simples, queques com recheio de fruta, queques de cenoura, tartes de amêndoa, tartes de maçã, pão de cereais, brioche, pães de leite e um bolo chamado setгле, que é feito com uma massa escura, ótimo para facilitar a digestão», conta este antigo centro-campista do Benfica de Villejuif, uma localidade vizinha. Para os adeptos portugueses que poderão ali deslocar-se, já tem duas iguarias prontas, às quais não resistimos provar: pastéis de nata e bolos de arroz. Comendo e fechando os olhos voltámos por momentos às melhores casas da especialidade de Benfica. «Comecei a vender desde terça-feira. Estão a ter saída. Se os franceses gostarem, continuarei a fazê-los depois do Euro. Ah, e por agora vou ter croissants verdes e vermelhos. Isto vai ser em cheio», refere, esperançado num bom Europeu da turma de Fernando Santos: «Portugal tem todas as condições para chegar aos quartos ou às meias-finais. Se isso não acontecer é porque os meus bolos são maus.»

Gigantesco aparato de segurança

PARIS — Promete ser um dia agitado em Marcoussis. A Seleção Nacional chega hoje a esta pacata vila e fará um treino aberto (o único durante a estadia, até prova em contrário), às 18.30 horas locais (menos uma em Lisboa), no Centro Nacional de Rêguebi, casa da seleção francesa de rugebi desde 2002, num campo cuja bancada tem capacidade apenas para mil pessoas. São esperados cerca de 60 polícias, entre os quais agentes a cavalo (já ontem a circular nas imediações do recinto), e vários elementos do corpo de elite. Um aparato único, nunca antes visto com a seleção francesa de rugebi (que trabalha neste momento no local) ou, por exemplo, com o PSG, que no ano passado passou aqui quatro dias para testes médicos, antes de iniciar a pré-época. O centro de treinos está totalmente vedado ao público e os zonas que permitem um contacto visual com o que se passa lá dentro foram entretanto tapadas com lonas azuis.

Queixas por causa dos bilhetes

PARIS — Apenas mil privilegiados terão acesso, hoje, à bancada de um dos campos do centro nacional de rugebi, onde a Seleção fará um treino aberto ao público, cuja porta de entrada de situa em frente ao único supermercado da vila e de uma rotunda onde se pode ler a expressão «Bien-venido Portugal» em francês e em português. O consulto português ficou fiel depositário dos bilhetes, entregando-os por sua vez à autarquia local, que já distribuiu alguns, mas não todos, segundo se queixam os comerciantes locais. «Foram dados a crianças que jogam nos clubes aqui perto e acho isso muito bom. Mas o que nos está a deixar tristes é o facto de estarem 200 bilhetes na posse da Câmara que serão distribuídos pelos amigos», queixa-se Isabel Fernandes.

Sous le ciel de Paris



Como Portugal mudou em 26 anos!

PARIS — Cá estou em Paris, a espera da Seleção Nacional, para nova aventura numa grande competição. Quando fiz, pela primeira vez, a cobertura jornalística de um Campeonato do Mundo — Itália 1990 — Portugal era visto como um fair-divers play entre das seleções nacionais. Tinha feito um Mundial de 1966 épico e revelara-se boa surpresa no Europeu de 1984, e só. Presenças lusas nas fases finais, até esse já distante ano de 1990 onde também primámos pela ausência, não passavam dos 13,6 por cento. Foi partindo deste grau de indignância competitiva da Seleção Nacional que passei a acompanhar, com regularidade, as grandes competições: Amáñã, entre Europeus, Mundiais e



Isabel Fernandes, coproprietária dum cabeleireiro, é francesa mas sente-se portuguesa

Um corte à CR7 por 16 euros

Em Marcoussis basta ir ao IPI Coiffure, de Isabel Fernandes, para ficar parecido com Ronaldo

PARIS — Quem quiser ir a Marcoussis e cortar o cabelo à Ronaldo, dirija-se ao IPI Coiffure. Ali espera-o a simpática Isabel Fernandes, coproprietária do espaço, que exhibe orgulhosamente uma enorme bandeira de Portugal na mostra e duas fotografias com a cara do jogador do Real Madrid. Por 16 euros, aqueles que quiserem podem ficar mais próximos de CR7, nem que seja apenas ao nível capilar. «Isto tem saída, principal-

Copas América Início o meu décimo segundo Major Tournament. Ou seja, têm sido 26 anos a testemunhar, da primeira fila, o crescimento internacional de Portugal e a forma como passamos a integrar a categoria dos residentes com hipóteses de jogar para o topo. E não digo isto, nem por convencimento, nem por demagogia: a final de 2004 e as meias-finais de 2000, 2006 e 2012 não me deixam mentir...

EVOLUÇÃO DE PORTUGAL

Apesar da idade, vários fatores concorrem para Portugal estar hoje onde está. Desde o trabalho fantástico que levou à conquista dos Mundiais sub-20 de 1989 e 1991, passando pela Lei Bosman que abriu, a seguir, as portas dos campeonatos mais competitivos aos nossos melhores jogadores, retirando, em simultâneo, à Seleção Nacional o anátema do clube que tanto a penalizava junto dos adeptos e sem esquecer o avanço infraestrutural dos clubes portugueses e a sua continuada e competente aposta na formação, muito aconteceu para que

Que esperar de Portugal no Europeu? Acima de tudo uma prestação profissional e competente

Portugal se afirmasse no top ten do ranking da FIFA.

Até o salto qualitativo no dirigismo — que com Madal deu os primeiros passos na era da profissionalização — foi conseguido em pleno com a gestão de Fernando Gomes. Embora ainda haja lugares, nos quadros da FIFA e da UEFA, onde os portugueses devem almejar ascender, a voz do nosso país no contexto internacional já se faz ouvir e esse fator pode levar a que novas oportunidades de crescimento se abram ao futebol português.

Dito tudo isto, que esperar de Portugal no Europeu de França? Acima de tudo, uma prestação profissional e competente. Muitos jogos, a estenvel, são decididos por detalhes (ou dos onze metros), e ninguém pode prometer a vitória. Mas esta pode sorrir até ao mais inesperado momento. Basta lembrar a Dinamarca de 1992 que já estava a banhos e, por exclusão da Jugoslávia, foi chamada in extremis à fase final disputada na Suécia e salu do estádio Ullevi de Goteburgo com o título de campeã da Europa.

Uma palavra final para o tema da segurança. Por aqui a coisas não podiam aparecer mais calma e a presença policial não é, ao contrário do que esperava, ostensiva. Mas nunca será possível baixar a guarda porque a ameaça é real...

Um espaço que tem tudo

42 hectares, cinco campos rehdvados, 85 quartos e salas com equipamentos vários

PARIS — O centro nacional de rugebi é um espaço com 42 hectares, tem cinco campos rehdvados mais um campo de relva artificial coberto. Possui 85 quartos individuais e a Seleção ocupará menos de metade. São funcionais, práticos e nada ligados a luxos, embora virados para um lado que convida ao relaxe. Há ainda ginásios, piscinas, saunas, diversas salas com equipamentos diversos: ténis de mesa, bilhar, vídeojogos, anfiteatro, salas de reuniões, centro médico e um centro de imprensa (250 lugares) e o equipamento necessário para rádio, televisão e jornais.



Marcoussis dá as boas-vindas a Portugal